

Atualmente, diante do desejo de muitos pacientes em exibir um sorriso agradável, com dentes bem brancos, surgiu a necessidade da classe odontológica procurar meios de satisfazer sua clientela da forma menos invasiva e com ônus o mais reduzido possível. A partir de 1989 ressurgiu na literatura uma técnica de clareamento caseiro dos dentes que havia sido proposta em 1960 e que vem ganhando notoriedade. Porém, como é um método novo, alguns aspectos ainda precisam ser testados, e neste sentido este trabalho visa verificar qual a ação do gel de clareamento à base de peróxido de carbamida sobre a estrutura dentária no que diz respeito ao modo de comportamento deste tecido quando é feito um condicionamento ácido à semelhança daquele que antecede a colocação de uma resina restauradora. Para tal foram utilizados 5 dentes terceiros molares retidos que foram seccionados produzindo desta forma 4 amostras de um mesmo dente. As amostras foram trabalhadas diariamente do seguinte modo: grupo 1- os fragmentos ficaram 12 horas no gel clareador e 12 horas em saliva artificial; grupo 2- 12 horas no gel e 12 horas em água destilada; grupo 3- atuou como controle, ficando 24 horas em saliva artificial; grupo 4- atuou como controle, ficando 24 horas em água destilada. O experimento se estendeu por 10 dias totalizando 240 horas de tratamento. Todas as amostras foram então condicionadas por 15 segundos com ácido ortofosfórico 37%. Após este período os fragmentos foram preparados para recobrimento com ouro e foram subsequentemente examinados em microscopia eletrônica de varredura. Os resultados encontrados sugerem que, usando a metodologia proposta, quando são comparados os elementos tratados com os controle, pouca ou nenhuma alteração morfológica no padrão de condicionamento estava presente. A partir dos resultados é possível concluir que o tratamento clareador empregado não foi capaz de modificar de forma importante a estrutura do esmalte dentário humano. PET Capes